



Volume 15 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2021

NOTA EDITORIAL

Inovação na Educação com Tecnologias da Informação e Comunicação

O presente dossiê reúne um conjunto de textos, na sua maioria, selecionados e apresentados na *VI edição da conferência Ibérica de Inovação na Educação com Tecnologias da Informação e Comunicação (ieTIC2020)*, conferência organizada pelo Departamento de Tecnologia Educativa e Gestão de Informação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança em Portugal, pelo Departamento de Didáctica, Organización y Métodos de Investigación da Universidad de Salamanca em Espanha, pela Unidade de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem da Universidade Aberta de Portugal e pelo Departamento de Estudios Educativos/ Didáctica y Organización Escolar da Facultad de Educación da Universidad Complutense de Madrid, Espanha.

A sexta edição decorreu em Ponta Delgada, em Portugal, nos dias 27 e 28 do mês de fevereiro de 2020 e coube à Universidade Aberta a responsabilidade da sua organização, levando até à Região Autónoma dos Açores um importante conjunto de especialistas que investigam o uso das tecnologias digitais em contexto educativo.

A ieTIC, que se assume como um espaço de discussão de temáticas em diversas áreas relevantes no âmbito do planeamento, desenvolvimento e utilização de tecnologias em prol da inovação educativa, contou com a participação de oradores nacionais e internacionais, quer no território físico da conferência, quer através de participação em sessões de comunicação *online*, unindo, principalmente, o Brasil a esta discussão ibérica.

Este é, pois, um dossiê que pretende promover uma reflexão aprofundada na área das tecnologias, combinando sinergias de investigadores e profissionais que vêm

desenvolvendo atividades neste domínio. Embora possa interessar a outros públicos, este dossiê tem como principais destinatários educadores, professores e formadores que, reconhecendo o potencial transformador do digital, ousam equacionar o seu uso em diferentes ambientes e cenários de formação “*onlife*” cada vez mais ubíquos, quer sejam formais, informais e não formais.

Com efeito, em tempos de enormes mudanças, de um mundo estruturado de uma forma complexa onde coabitam o analógico e o digital, o real e o virtual, o humano e a máquina, o offline e o online, do reconhecimento de que vivemos numa nova ordem social, cultural, económica, política e até ética e da vertiginosa evolução das tecnologias digitais deparamo-nos com a necessidade de repensar e redefinir o paradigma educacional.

Conscientes desta realidade e da necessidade desta mudança, na generalidade, as instituições educativas têm procurado adaptar-se a este desafio. No entanto, grande parte do debate surge a partir de visões tradicionais da educação que encaram as tecnologias e o digital como essencialmente instrumental. E na realidade o desafio já não é apenas o de aprender e integrar o digital no processo educativo, mas sim assegurar que os cidadãos evoluam de meros consumidores para produtores esclarecidos e ativos, preparando-os para uma verdadeira cultura do digital.

Assim, se neste contexto aceitarmos que as tecnologias são linguagens que permitem configurar novos ambientes educativos, então é crucial reconhecer a necessidade do processo ser sustentado por modelos que permitam produzir as competências hoje necessárias ao sucesso das organizações.

Os textos que a seguir se apresentam, procuram corporizar algumas práticas que se vão desenvolvendo neste domínio, quer no que diz respeito à investigação realizada, quer no campo da docência mediada por tecnologias e plataformas digitais.

Com efeito, este dossiê intitulado *Inovação na Educação com Tecnologias da Informação e Comunicação*, centra o seu olhar nos processos e práticas desenvolvidas com o digital, apontando perspetivas de desenvolvimento e necessidade de mudanças para práticas cada vez mais abertas, interativas, flexíveis e inclusivas.

Assim, o primeiro texto *Educação Flexível, Aberta e Híbrida: desafios e estratégias* da autoria de Daniel Mill e Glauber Santiago, abre este dossiê analisando propostas

de formação abertas e flexíveis, numa perspectiva da pesquisa-ação, apresentando seus principais desafios e indicando possíveis estratégias para superação das dificuldades enfrentadas.

No segundo texto *Ambientes de aprendizagem online e implicações pedagógicas*, de Maria de Fátima Goulão, analisam-se práticas de ensino-aprendizagem que decorrem da dinâmica de uma unidade curricular ministrada em regime de *eLearning*, da Universidade Aberta, com base nas perceções dos estudantes.

Por sua vez, no terceiro texto intitulado *EaD e eLearning na perspetiva da teoria das redes: uma proposta metodológica* Joana Correia e Susana Henriques realizam um levantamento acerca do conceito da teoria das redes, especialmente, no que diz respeito à metodologia de Análise de Redes Sociais e as potencialidades que se apresentam na aplicação destes construtos ao campo da Educação a Distância (EaD) e *eLearning*.

No quarto texto, *Educação semipresencial e híbrida no Brasil: descortinando conceitos e regulamentação* Daniela Lima, Marina Rodrigues e Joseany Rodrigues Cruz analisam as possibilidades do uso da carga horária a distância em cursos de graduação, presentes na legislação brasileira, a fim de identificar se estas possibilidades caminham na direção da educação híbrida ou de uma junção entre momentos presenciais e a distância.

No quinto texto, *Aprendendo em rede “na” e “com” a cidade: diálogos entre Portugal e Brasil* Lisiane César de Oliveira, Eliane Schlemmer e José António Moreira, analisam o conceito de *Learning Cities* desenvolvido pela UNESCO e apresentam os projetos “*A Cidade como Espaço de Aprendizagem: Práticas Pedagógicas Inovadoras para a Promoção da Cidadania e do Desenvolvimento Social Sustentável*” em curso no Brasil e “*Open education and innovative practices - the city becomes @ learning space*”, em fase de candidatura em Portugal, articulados com este conceito da UNESCO.

O sexto artigo intitulado *Inclusão Digital: Políticas e Propostas de Educação para os Territórios Envelhecidos* de Maria Raquel Patrício e Henrique Gil, apresenta propostas de políticas territorializadas para as TIC que visam a promoção de uma estratégia digital de cariz territorial, com medidas ativas de educação ao longo da vida para a literacia e inclusão digitais, em articulação com programas de políticas públicas para as competências digitais e ordenamento do território.

No sétimo texto do dossiê, *Videojuegos como recurso educativo en Audición y Lenguaje: opinión de futuros docentes* Marta Martín-del-Pozo e José Luis Martín López analisam a percepção de futuros professores do ensino fundamental acerca da importância da utilização de *videogames* como recurso educacional no campo da audição e da linguagem.

Por sua vez, no oitavo texto intitulado *Escape room educativo: uma estratégia de gamificação no processo de ensino e aprendizagem* Idalina Lourido Santos e Adelina Moura apresentam os resultados da implementação de uma técnica de gamificação, com base em duas experiências de *Escape Room*, uma realizada no âmbito da disciplina de Português e outra com caráter multidisciplinar – Matemática, Português e Oficina de Escrita.

No texto número nove, *“Pedagogia da memória” no século digital: tecnologias digitais para estudar história local*, Ana Beatriz Senra Moniz, Sara Dias-Trindade e Margarida Neto apresentam um projeto baseado na construção de uma *app* sobre o património local de São Miguel (Açores, Portugal), com o objetivo de verificar se as metodologias ativas de produção de conteúdos contribuem para produzir conhecimento histórico, com base no património e história locais e através de ambientes híbridos de aprendizagem.

Finalmente, os dois últimos artigos deste dossiê abordam uma temática muito importante e preocupante na realidade da nossa sociedade e escola em transição digital: o *cyberbullying*.

Assim, no décimo artigo intitulado *O Cyberbullying nas redes sociais: um problema de todos?* Silvana Freitas Sousa e Bruno Miguel F. Gonçalves realizam uma revisão sistemática da literatura que procura responder à seguinte questão: “Que pedagogias podem ser adotadas para reduzir a prática do *cyberbullying* entre os adolescentes?”.

E no último artigo do dossiê, *(Ciber)Bullying: revisão sistemática da literatura* Vitor Gonçalves e Cátia Emanuela Augusto Vaz, através da revisão sistemática da literatura de artigos científicos, dissertações e teses existentes nas principais bases bibliométricas, analisam medidas e incentivos, projetos e iniciativas, e outros contributos para a sensibilização e educação para a mitigação deste problema social conhecido por *(Ciber)Bullying*.

Aqui fica, pois, o convite para uma leitura atenta dos onze textos que constituem este dossiê, por parte daqueles que reconhecem a necessidade e a importância de

implementar novos processos educativos, pedagógicos, administrativos ou organizativos nas instituições de ensino com tecnologias digitais.

José António Moreira & Vitor Gonçalves

Universidade Aberta de Portugal
jmoreira@uab.pt

CIEB Centro de Investigação em
Educação Básica
Instituto Politécnico de Bragança -
Portugal
vg@ipb.pt